

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

A PESCA COMO FONTE DE RENDA PARA UMA MULHER EM CÁCERES, MT

Fishing as a Source of Income for a Woman in
Cáceres, MT

La pesca como fuente de ingresos para una mujer en
Cáceres, MT

Stefany Aparecida Porto do Nascimento

Bolsista de Iniciação Científica Júnior do CNPq e
estudante do IFMT-Campus Prof. Olegário Baldo-
Cáceres-MT

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0188-101>

E-mail: portostefanyaparecidaporto@gmail.com

Marianny Adne da Silva Rodrigues

Bolsista de Iniciação Científica Júnior do CNPq e
estudante do IFMT-Campus Prof. Olegário Baldo-
Cáceres-MT

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2569-6312>

E-mail: mariannyadne805@gmail.com

Jussara Cebalho

Mestre em Geografia pela Unemat e
professora da rede estadual de Mato Grosso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3720-1880>

E-Mail: jussaracebalho@hotmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Professora dos Programas de Pós Graduação
em Geografia e Ensino Intercultural
Intercultural Indígenas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-55>

E-mail: lisanilpatrocinio@gmail.com

Como citar este artigo:

NASCIMENTO, Stefany Aparecida Porto do;
RODRIGUES, Marianny Adne da Silva; CEBALHO,
Jussara; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio.
A pesca como fonte de renda para uma mulher em
Cáceres, MT. **Revista de Comunicação Científica –
RCC**, Edição Especial, Vol. 4, n. 17, p. 179-191, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Edição especial, volume 4, n. 17 (2024)

ISSN 2525-670X



A PESCA COMO FONTE D RENDA PARA UMA MULHER EM CÁCERES, MT

Fishing as a Source of Income for a Woman in Cáceres, MT

La pesca como fuente de ingresos para una mujer en Cáceres, MT

Resumo

Este trabalho aborda a participação de duas bolsistas de Iniciação Científica na 2ª Olimpíada Nacional e 3ª Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso. O objetivo principal é relatar a história de uma pescadora que vive da pesca no Rio Paraguai, em Cáceres-MT, onde ela extrai seu sustento e sua renda. Sua trajetória é marcada pela dedicação à pesca e à preservação das tradições culturais de sua comunidade. Apesar dos riscos e desafios impostos pelas águas do rio, ela mantém a esperança de que os pescadores sejam mais valorizados e reconhecidos pela sociedade. Além disso, busca incentivar outras pessoas a adotarem a pesca como fonte de renda e sustento, especialmente aquelas que, por diversas razões, não têm acesso a outras formas de trabalho.

Palavras-chave: Pesca; Meio Ambiente; Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Abstract

This work addresses the participation of two Scientific Initiation scholarship holders in the 2ª National Olympics and 3ª Scientific Exhibition of Traditional, Quilombola, and Indigenous Peoples of the State of Mato Grosso. The main objective is to tell the story of a fisherwoman who lives off fishing in the Paraguay River in Cáceres-MT, where she derives her livelihood and income. Her journey is marked by dedication to fishing and the preservation of the cultural traditions of her community. Despite the risks and challenges posed by the river's waters, she remains hopeful that fishermen will be more valued and recognized by society. Additionally, she seeks to encourage others to adopt fishing as a source of income and sustenance, especially those who, for various reasons, do not have access to other forms of work.

Keywords: Fishing; Environment; CNPq Scientific Initiation Scholarship Holder.

Resumen

Este trabajo aborda la participación de dos becarias de Iniciación Científica en la 2ª Olimpiada Nacional y 3ª Muestra Científica de Pueblos Tradicionales, Quilombolas e Indígenas del Estado de Mato Grosso. El objetivo principal es contar la historia de una pescadora que vive de la pesca en el río Paraguay, en Cáceres-MT, de donde obtiene su sustento y su ingreso. Su trayectoria está marcada por la dedicación a la pesca y la preservación de las tradiciones culturales de su comunidad. A pesar de los riesgos y desafíos impuestos por las aguas del río, mantiene la esperanza de que los pescadores sean más valorados y reconocidos por la sociedad. Además, busca incentivar a otras personas a adoptar la pesca como fuente de ingreso y sustento, especialmente aquellas que, por diversas razones, no tienen acceso a otras formas de trabajo.

Palabras clave: Pesca; Medio ambiente; Beca de Iniciación Científica CNPq.

Introdução

Este texto é resultado de uma pesquisa que foi realizada para participação na 2ª Olimpíada Nacional e 3ª Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso, no ano de 2023. Esse evento foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá. Onde tivemos a oportunidade de sermos selecionadas para sermos bolsistas de Iniciação Científica Júnior do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). O objetivo é relatar a história de uma pescadora, que vive da pesca tradicional no rio Paraguai em Cáceres MT.

A pesquisa em questão, ocorre na margem esquerda do Rio Paraguai, na cidade de Cáceres, no Estado de Mato Grosso, onde localiza-se o bairro Jardim das Oliveiras, mais conhecido como EMPA, como pode ser observado na figura 01.

Figura 01: Localização do bairro Jardim das Oliveiras



Fonte: Organizado pelas autoras (2024).

É nesse cenário, cercada pelas águas que definem sua vida, que a pescadora vive, cuja história está profundamente ligada à cultura pesqueira. Desde muito jovem, ela começou a seguir o ofício que herda de sua família. Aos

8 anos de idade, deu os primeiros passos no mundo da pesca, uma tradição que tem sido passada de geração em geração. Para ela, a pesca não é apenas uma fonte de sustento, mas também uma maneira de preservar as tradições familiares e fortalecer os laços com o rio.

Ao longo dos anos, ela compartilha como a vida no rio é repleta de desafios. Lembra dos perigos que enfrentou, das tempestades inesperadas e dos dias difíceis em que a pescaria não rendeu o suficiente. Contudo, essas experiências contribuíram para sua sabedoria e habilidade, moldando-a como uma das principais figuras da pesca local. A cada dia que passa, ela sente o peso da responsabilidade de transmitir esses conhecimentos para as gerações mais novas.

Seu maior desejo é que seus filhos e netos sigam o mesmo caminho, pois a pesca representa mais do que uma atividade econômica é uma cultura que mantém viva a conexão entre sua família e o rio. Como aponta Geertz (1973), as culturas são como um texto que deve ser lido e interpretado, pois é por meio delas que as pessoas constroem seu sentido de pertencimento e identidade. Para ela, a pesca não é apenas uma prática, mas um meio de preservar e transmitir os significados culturais que formam sua história e sua relação com o ambiente.

A entrevistada expressa uma visão de futuro para a pesca no Rio Paraguai, onde ela espera que, com o tempo, os pescadores sejam mais valorizados e reconhecidos, tanto pelas autoridades quanto pela sociedade. Para ela, a pesca é uma atividade fundamental não só para o sustento das famílias, mas também como uma fonte de identidade e preservação ambiental. Em suas palavras, a pesca no Rio Paraguai não deve ser vista apenas como um meio de vida, mas também como uma ferramenta para a geração de renda e a inclusão social de pessoas que, por diversas razões, não têm acesso a outras formas de trabalho.

Ainda de acordo com Geertz (1973), a cultura é pública, porque é uma forma de comunicação, um conjunto de significados que as pessoas constroem e compartilham, e através dos quais constroem suas identidades e pertencem a uma comunidade. Para ela, a pesca é uma prática que vai além do econômico, sendo um meio de afirmar a identidade e fortalecer os laços sociais da comunidade.

Pudemos observar o olhar esperançoso, ela vê na pesca um futuro promissor, onde mais pessoas da comunidade possam encontrar sustento e dignidade ao exercer o ofício, contribuindo para a economia local e, ao mesmo tempo, preservando as águas do rio para as gerações futuras. A pescadora, com seu conhecimento e dedicação, segue firme em sua missão de continuar a tradição da família, ensinando aos mais jovens o valor do trabalho árduo, o respeito pela natureza e o amor pelo Rio Paraguai.

Caminhos Metodológicos

A metodologia adotada nesta pesquisa teve como foco a coleta de relatos orais, com o objetivo de preservar as tradições familiares e as experiências de vida de uma pescadora no bairro Jardim das Oliveiras, em Cáceres-MT. A escolha dessa abordagem se fundamenta na valorização do saber tradicional, que, segundo Canclini (2000), é uma forma legítima de conhecimento que mantém sua importância dentro das culturas locais. A pesquisa foi realizada com o propósito de registrar esses relatos nos anais da 2ª Olimpíada Nacional e 3ª Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso, em 2023, como uma contribuição para a preservação da memória cultural das comunidades ribeirinhas.

A pesquisa envolveu, inicialmente, uma revisão bibliográfica de livros e artigos relacionados à pesca tradicional e à cultura local, a fim de entender o contexto histórico e social da atividade pesqueira no Rio Paraguai. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a pescadora, que utiliza o Rio Paraguai como meio de sobrevivência.

As perguntas elaboradas buscam compreender diversos aspectos da sua vivência e do seu ofício, seguindo as diretrizes de entrevistas etnográficas sugeridas por Geertz (1973), que propõe a interpretação de culturas através de práticas cotidianas e narrativas pessoais.

Portanto, as perguntas foram as seguintes: Como você começou a pescar no rio Paraguai, aprendeu com alguém? A pesca tem sido sua principal fonte de renda? Quais tipos de peixes você costuma pescar no rio Paraguai e qual é o mais

comum na região? Quais são as principais ferramentas que você utiliza para pescar? Como você lida com questões ambientais e conservação ao pescar no rio Paraguai? Quais são os maiores desafios que enfrenta como pescadora nessa região? Como as mudanças climáticas afetaram sua atividade de pesca ao longo dos anos? Houve diminuição de peixes no rio? Você faz parte de alguma cooperativa de pescadores em Cáceres? Se sim, como isso beneficia sua atividade? Como você vê o futuro da pesca no rio Paraguai e quais são suas esperanças e preocupações para as gerações futuras de pescadores?

Através dessas questões, buscamos compreender como a pescadora se adapta às transformações do meio ambiente e como ela preserva suas tradições em um contexto de mudanças sociais e climáticas. Os dados coletados foram analisados à luz de uma abordagem qualitativa, com base nas teorias de pesquisa etnográfica, conforme proposto por Brandão (2001), que enfatiza a importância da observação e da análise contextualizada de práticas culturais de povos tradicionais. Os relatos foram transcritos, analisados e discutidos nos resultados da pesquisa.

O rio Paraguai em Cáceres-MT

O Rio Paraguai, que atravessa a cidade de Cáceres, no Estado de Mato Grosso, é um dos principais rios do Brasil e exerce uma grande importância para as comunidades locais, especialmente para os pescadores. Esse rio não é apenas uma fonte de sustento, mas também um elemento essencial na formação da identidade cultural da região. Para os pescadores de Cáceres, o Rio Paraguai representa uma fonte vital de alimento e renda, sendo considerado um bem natural que liga gerações através da prática da pesca. A pesca no rio é, portanto, uma atividade que transcende a dimensão econômica, integrando aspectos sociais e culturais fundamentais para a comunidade.

Como aponta Arruda (2010), os rios e seus ecossistemas têm um papel de extrema importância nas comunidades ribeirinhas, onde a pesca não é apenas uma prática econômica, mas uma maneira de se conectar com o ambiente e a cultura local. A relação entre o rio e os pescadores de Cáceres vai além do simples ato de pescar, envolvendo práticas e saberes transmitidos de geração em

geração. A pesca, para essas famílias, é mais do que um meio de sobrevivência, sendo também uma forma de preservação de tradições e identidades culturais. Na figura 02, podemos observar o rio Paraguai e a cidade de Cáceres.

Figura 02: Rio Paraguai em Cáceres-MT



Fonte: Ronivon Barros (2023).

Em relação à importância do Rio Paraguai, Brandão (2001) também destaca que as culturas locais são profundamente influenciadas pelos ambientes naturais em que as comunidades vivem, e o Rio Paraguai é um elemento essencial para a organização social e a transmissão de conhecimentos tradicionais. Nesse sentido, a pesca não é apenas uma atividade econômica, mas uma prática social que envolve as relações familiares e comunitárias, criando uma rede de solidariedade e apoio mútuo.

Geertz (1973), ao discutir a importância da cultura e suas práticas cotidianas, diz que as práticas culturais não são apenas atividades sociais, mas também maneiras de os indivíduos construir significados para suas vidas. Isso é evidente nas histórias dos pescadores de Cáceres, que vêem no Rio Paraguai não apenas um recurso natural, mas uma forma de viver que conecta a comunidade com seu passado e com a preservação de seu futuro. A pesca

tradicional, portanto, é um meio de expressão cultural e de continuidade da vida no rio.

No contexto ambiental, o Rio Paraguai também desempenha um importante papel. Como Dunn (2005) ressalta, os rios são sistemas vivos que interagem com os seres humanos e os ecossistemas de maneira complexa, onde as práticas de manejo sustentável da pesca são essenciais para a manutenção dos recursos naturais. As práticas de pesca nos rios, quando realizadas de forma sustentável, garantem a preservação da biodiversidade e a continuidade do ciclo de vida, um aspecto que é constantemente lembrado pelos pescadores de Cáceres, que têm uma relação profunda com o ecossistema local.

Portanto, o Rio Paraguai é, para os pescadores de Cáceres, mais do que uma simples fonte de recursos. Ele é parte integral de sua cultura, identidade e práticas de vida. A pesca no rio simboliza a conexão entre o ser humano e a natureza, reforçando a importância da preservação ambiental e o papel dos saberes tradicionais na sustentação das comunidades ribeirinhas. A prática da pesca, longe de ser uma atividade isolada, é um elo que une gerações e preserva a história de um povo.

Vida de pescadora tradicional

Aqui contaremos com mais detalhes e daremos visibilidade à trajetória dessa pescadora. Pois de acordo com Rocha (2010), apesar de terem sido conduzidas pesquisas sobre a participação das mulheres no setor pesqueiro, há uma carência significativa de informações sobre a experiência dessas produtoras, e ainda menos compreensão sobre como operam dentro desse setor. A verdadeira dimensão de suas atividades permanece obscura, visto que não são adequadamente refletidas em dados estatísticos oficiais.

Dessa forma, daremos voz à pescadora, ela conta que desde pequena, sempre acompanhava seus pais e começou sua trajetória na pesca, com seus 8 anos de idade. Desde pequena, foi incentivada por seus pais a seguir essa experiência de vida, que é fazer parte da pesca em nossa cidade. Daí seus pais tiravam seu sustento e consideravam também como um esporte, pois, ao



trabalharem, também se divertiam. Com o passar do tempo, a pescadora continuou com essa tradição, que foi repassada por seus descendentes, pois ela utiliza da pesca como seu sustento familiar e também considera como um esporte.

Como afirma Lugones (2008), os saberes tradicionais não são apenas formas de resistência, mas modos de afirmar a própria vida e identidade frente a sistemas de dominação que tentam apagá-los. Para a pescadora, a pesca é mais do que uma simples atividade econômica; ela carrega consigo uma resistência e uma reafirmação das tradições de sua família.

A mesma, relata que durante todos esses anos vivenciou várias experiências de vida onde uma delas, em um dia normal, durante sua pesca, fisionou uma cobra sucure, ela descreve que estava pescando e sentiu algo pesado e puxando o anzol, e para sua surpresa era uma sucure de tamanho mediano, que estava enrolada em seu anzol.

A pescadora possui outras diversas histórias e experiências de vida, como também o dia em que pescou seu maior peixe, uma cachara. Quando criança, ela pescava muitos piavuços, e sempre pedia a ajuda de sua mãe para pegar o peixe quando o sentia muito pesado, sua melhor técnica era colocar a linha sobre sua perna, para que assim, quando o peixe fisionasse sua isca, a mesma sentiria e estaria atenta para puxá-lo.

Em algumas épocas de piracema, passa por momentos difíceis, ela relata que já houve casos de faltar comida em sua mesa, e ir ao rio para poder pescar e depois sair para vender os peixes que pescou, para poder comprar seus mantimentos, para suprir suas necessidades. Além disso, ela vê com preocupação a Cota Zero, que é um projeto de lei que proíbe por 5 anos a comercialização, o transporte e armazenamento de peixes dos rios de todo o Estado de Mato Grosso.

A mesma fala que já cumpre as exigências em suas pescas, como tamanho dos peixes, algumas vezes ela devolve todo o seu pescado que não possui o tamanho certo, ela diz que a pacupeva precisa ter no mínimo 20 cm; a jiripoca ter no mínimo 20cm e 3 kilos. Ela também possui algumas preferências para iscas; ela utiliza sauro (peixe de porte pequeno) para pescar pacus e jiripocas, às vezes o milho e a mandioca assada, são usados de isca também e a pescadora diz que

muitas das vezes, a própria natureza proporciona as iscas, através das árvores frutíferas, demonstrando a importância de não desmatar as margens dos rios.

O que vemos ultimamente, é que as margens do rio Paraguai já não têm muitas árvores como podemos observar na figura 01. Sobre isso Prost (2009), diz que a sociedade historicamente considerou que a natureza estava à disposição dos interesses humanos, sendo tratada como algo distinto e sujeito ao domínio humano.

Esse domínio foi alcançado por meio do desenvolvimento de técnicas e avanços científicos, permitindo que o homem se tornasse o controlador da natureza. Dessa perspectiva, a natureza foi frequentemente encarada como um conjunto de recursos naturais a serem explorados em algum momento futuro.

Figura 03: Rio Paraguai em Cáceres-MT



Fonte: Autoras (2023).

Através da sua fala, percebemos que ela defende a preservação da natureza e que depende dela para sobreviver. Nos dias atuais, ela vive sua rotina na pesca, e é com a pesca que ela se mantém, é de lá que ela tira seu sustento e também é no rio em que ela gosta de estar, porque desde pequena ela se identifica com

essa vida que leva. Ela se sente feliz em enxergar que seus saudosos pais criaram uma pescadora de verdade e que ela pôde continuar com essa tradição que eles iniciaram.

Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho teve uma importância significativa, pois permitiu registrar a história de uma pescadora residente no bairro Jardim das Oliveiras, que é um bairro periférico de Cáceres-MT, cuja subsistência depende da pesca para si e sua família. Além disso, buscamos retratar suas vivências e a rica cultura associada à atividade pesqueira, ressaltando a relevância do Rio Paraguai na vida dessa comunidade. Ao apresentar este estudo na 2ª Olimpíada Nacional e 3ª Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso, tivemos a oportunidade de garantir o registro das riquezas culturais e ambientais de nossa cidade na história, contribuindo para a valorização do nosso patrimônio local.

A experiência na Olimpíada Nacional foi extremamente gratificante. Embora apenas uma de nós tenha tido a oportunidade de apresentar o trabalho em Cuiabá, na Universidade Federal de Mato Grosso foi uma vivência única. A apresentação teve êxito, e ao longo do evento, fizemos várias amizades com outros estudantes e professores. Agradecemos imensamente à coordenadora do projeto, professora Dra. Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, pelo acolhimento em Cuiabá, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e às professoras que nos acompanharam de Cáceres a Cuiabá, sempre dispostas a nos apoiar e orientar.

Fomos indicadas para receber a bolsa de Iniciação Científica Júnior do CNPq no início de 2024, o que foi uma grande conquista para nós. Embora tenhamos enfrentado algumas dificuldades, ao abrir uma conta no Banco do Brasil, pois um contratempo ocorreu quando foi informado que nossas responsáveis financeiras também precisavam abrir uma conta no banco, o que causou certo transtorno. No entanto, não nos deixamos desanimar e conseguimos superar esse obstáculo,

agilizando o processo com o apoio de nossas mães, que abriram as contas para facilitar a o processo.

Entretanto, mais tarde, ao acompanharmos as mensagens no grupo de WhatsApp dos bolsistas, ficamos cientes de que o fato das nossas mães terem que abrir a uma conta no banco, para que pudéssemos abrir a nossa conta, configura venda casada, o que é ilegal, prevista no artigo 39, inciso I, do Código de Defesa do Consumidor (CDC). Ela ocorre quando o fornecedor condiciona a compra de um produto ou serviço à aquisição de outro, ou impõe limites injustificados para que o consumidor escolha livremente. Isso foi mais um aprendizado para nós.

Depois de todos esses obstáculos, enfim, conseguimos ser indicadas e nos tornamos bolsistas de Iniciação Científica Júnior do CNPq, o valor que recebemos utilizamos de forma responsável e consciente. Uma de nós investiu em um celular para auxiliar nos estudos e nas pesquisas, enquanto a outra tem contribuído financeiramente com sua família, além de reservar uma parte do valor para sua formatura em Técnico em Agropecuária no IFMT, Campus Olegário Baldo em Cáceres-MT.

Essa bolsa não apenas nos proporciona novas oportunidades educacionais, mas também nos ensina a administrar recursos de maneira sábia, permitindo que aproveitemos ao máximo as possibilidades de aprendizado e crescimento pessoal. Com essa experiência, temos a certeza de que o apoio financeiro e acadêmico foi fundamental para nosso desenvolvimento, e continuamos comprometidas com a construção de um futuro melhor, tanto para nós mesmas quanto para nossas comunidades.

Referências

ARRUDA, Marcos S. de. **Ribeirinhos e suas culturas:** a relação entre as comunidades e o ambiente aquático. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o povo?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Sérgio Tellaroli. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

DUNN, K. E. **Ecologia e Sustentabilidade**: Gestão de Recursos Naturais em Áreas Ribeirinhas. São Paulo: Editora Atlântica, 2005.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. Tradução de Roberto Azoubel. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Tradução de Maria Lucia de P. S. Araújo. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1973.

LUGONES, Maria. **A colonialidade do gênero**. In: *Cadernos Pagu*, n. 22, 2004, p. 133-150.

PROST, Catherine. O falso consenso sobre a defesa de meio ambiente. In: MENDONÇA, Francisco de Assis et al.(orgs). **Espaço e Tempo**: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Associação de defesa do meio ambiente e desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), 2009.

ROCHA, Michelle da Silva Pimentel. **Mulheres, manguezais e a pesca no estuário do Rio Mamanguape, Paraíba**. 121f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.

Recebido: 08/09/2024

Aprovado: 07/11/2024

Publicado: 20/12/2024